

Medicina Veterinária

MUMIFICAÇÃO FETAL: RELATO DE CASO EM CADELA ATENDIDA NO HV/UFLA

Bruna Lopes de Castro - Acadêmica do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária - DMV/UFLA - Contato: bruna.castro@estudante.ufla.br

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico Por Imagem, DMV/UFLA - Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Mariana Pimenta Neves - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais, DMV/UFLA - Contato: mariana.neves2@estudante.ufla.br

Carolina de Oliveira Cata Preta - Médica Veterinária Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA - Contato: mvcarolinacatapreta@gmail.com

Flademir Wouters - Professor titular, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - DMV/UFLA - Contato: flademir@ufla.br

Antônio Carlos Lacreta Junior - Orientador - Professor titular Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - DMV/UFLA. Contato: lacreta@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A mumificação fetal consiste no processo de interrupção da autólise após a morte fetal. Apesar do seu mecanismo ainda ser pouco conhecido e relatado na medicina veterinária, existem alguns eventos que são apontados como necessários para que ela exista, como o desenvolvimento do esqueleto fetal, a ausência de oxigênio e bactérias no ambiente uterino, e a rápida absorção dos fluidos uterinos e fetais. Dentre os principais patógenos que causam essa condição na espécie canina, se destaca a infecção transplacentária por Herpesvírus Canino (CHV) durante o segundo trimestre da gestação. As opções de tratamento consistem frequentemente na realização de cesariana com ou sem ovariectomia. O presente trabalho objetiva relatar um caso de mumificação fetal que foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA. A paciente canina, fêmea, Golden Retriever, 2 anos, deu entrada no hospital apresentando secreção vulvar de coloração esverdeada e odor habitual. Ao exame radiográfico, notou-se 4 estruturas fetais em diferentes tamanhos e graus de mineralização. Ao exame ultrassonográfico foram observadas estruturas fetais não viáveis, caracterizadas principalmente pela ausência de batimentos cardíacos e movimentação corporal, em diferentes fases de desenvolvimento, envoltos por conteúdo fluido ecogênico, com organização óssea predominantemente anatômica, porém discretamente contorcida. Considerando a fórmula $\text{diâmetro biparietal} \times 15 + 20$, a idade gestacional estimada de cada um dos fetos no momento do óbito foi de aproximadamente 32, 40, 48 e 52 dias. Por meio dos exames de imagem realizados foi possível confirmar a morte fetal resultando em mumificação, não sendo possível descartar processos infecciosos associados. A paciente foi submetida a cesariana, sem remoção uterina. Durante a necropsia dos fetos, realizada no setor de patologia veterinária da UFLA, evidenciou-se a presença de dois machos com menor tamanho, coloração amarronzada e esverdeada, e em estado de mumificação; além de duas fêmeas, a menor com coloração esverdeada e a maior, vermelha-amarronzada, com alterações post mortem avançadas. Na histopatologia, as fêmeas apresentaram colônias bacterianas cocoides e trombose em placenta e fígado. O caso foi diagnosticado como uma septicemia e placentite bacteriana acarretando em morte fetal e mumificação. A paciente foi sujeita a novas tentativas de gestação, porém sem sucesso.

Palavras-Chave: ultrassom gestacional, placentite, morte fetal .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/OMMLkIGDYI4>

Sessão: 4

Número pôster: 183

Identificador deste resumo: 4785-18-3199

novembro de 2024